

## ESTATÍSTICAS DEMOGRÁFICAS DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA 2013

A presente publicação compila os diferentes indicadores divulgados ao longo do ano relativos ao comportamento demográfico da população residente na Região Autónoma da Madeira em 2013, desde o volume e estrutura etária dos efetivos populacionais, ao crescimento natural e migratório, à fecundidade e natalidade, à mortalidade, aos casamentos e divórcios e dados relativos às concessões de autorização de residência e prorrogação de vistos de longa duração.

### População residente

Em 31 de dezembro de 2013, a população residente na Região Autónoma da Madeira (RAM) foi estimada em 261 313 pessoas, menos 1 778 pessoas do que em 31 de dezembro do ano anterior, o que corresponde a uma taxa de crescimento efetivo negativa de -0,7%, mantendo, assim, a tendência de decréscimo populacional encetada em 2011.

Concorreram para esta variação populacional o saldo migratório negativo, estimado em menos 1 181 indivíduos, e o saldo natural, igualmente negativo, de menos 597 pessoas.

Em todos os municípios da RAM, à exceção de Santa Cruz, as taxas de crescimento efetivo foram negativas, tendo-se observado os maiores decréscimos populacionais nos municípios do Porto Moniz, São Vicente e Santana, de -20,3‰, -18,7‰ e -18,0‰, respetivamente.

O número de mulheres continua a exceder o dos homens: 139 267 mulheres contra 122 046 homens, representando 53,3 % e 46,7%, respetivamente, do total da população residente na RAM em 2013.

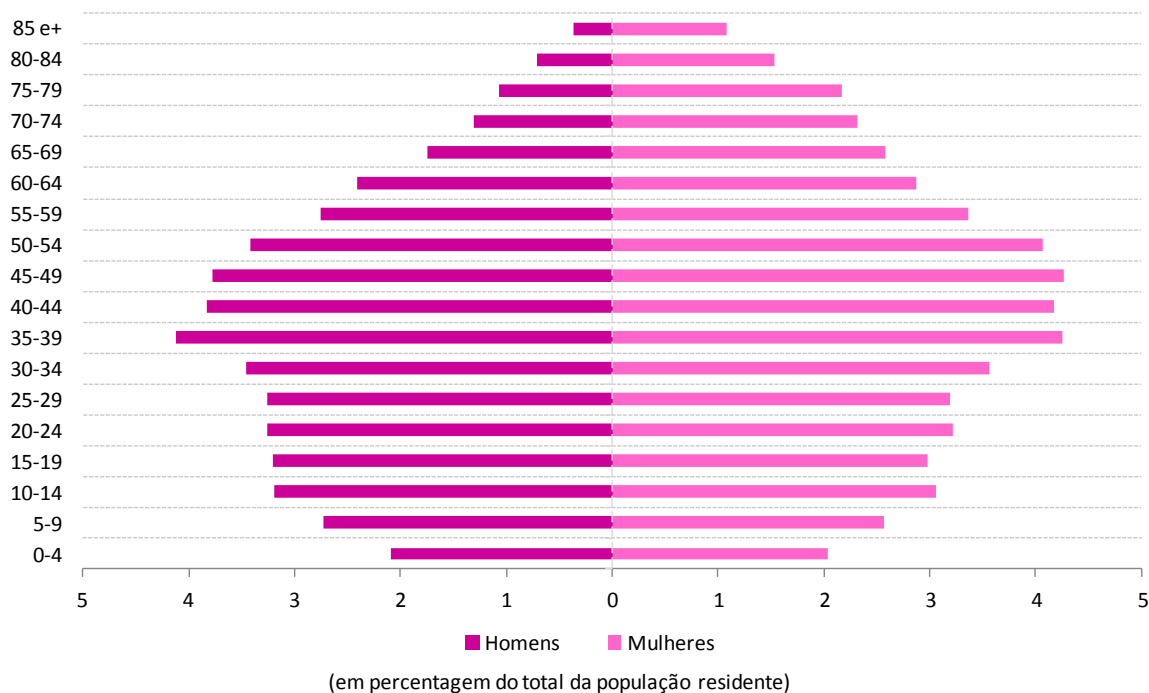


Direção Regional de Estatística da Madeira

*“Uma porta aberta para um universo de informação estatística”*

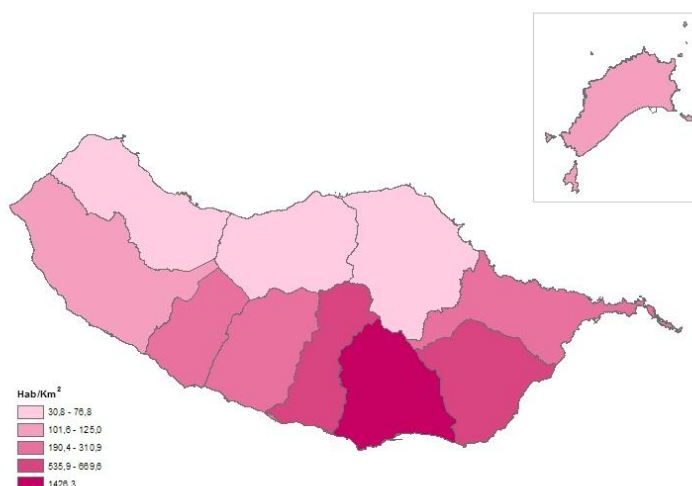


### Pirâmide etária, 2013



Em 2013, a densidade populacional da RAM era de 327,3 Hab/Km<sup>2</sup>. O Funchal foi o município a registar o maior valor (1 426,3 Hab/Km<sup>2</sup>), contrastando com o Porto Moniz, que apresentava 30,8 Hab/Km<sup>2</sup>.

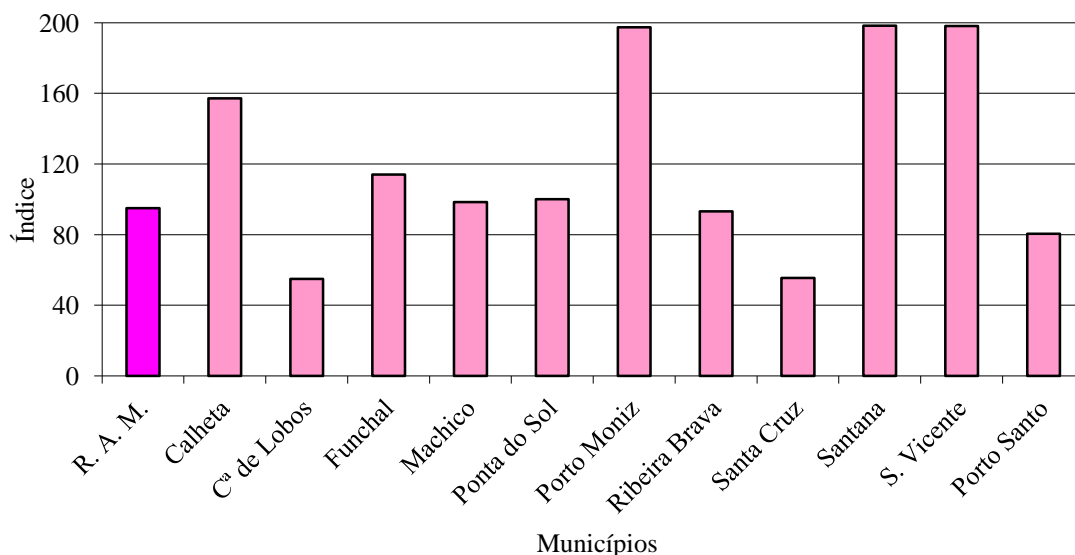
### Densidade Populacional, por município, em 2013



Neste ano de referência, a população jovem representava 15,7% da população total (16,1%, em 2012) e as pessoas idosas 14,9% (14,6%, em 2012). O índice de envelhecimento mantém-se inferior a 100, fixando-se nas 95 pessoas idosas por cada 100 jovens (90,6 em 2012).

O fenómeno do envelhecimento populacional foi mais acentuado nas zonas rurais, com particular incidência nos municípios de Santana (198,2), São Vicente (198,1) e Porto Moniz (197,5). O município de Câmara de Lobos apresenta, por seu lado, o valor mais baixo (54,9), seguido de Santa Cruz (55,4).

### Índice de envelhecimento, por município, em 2013

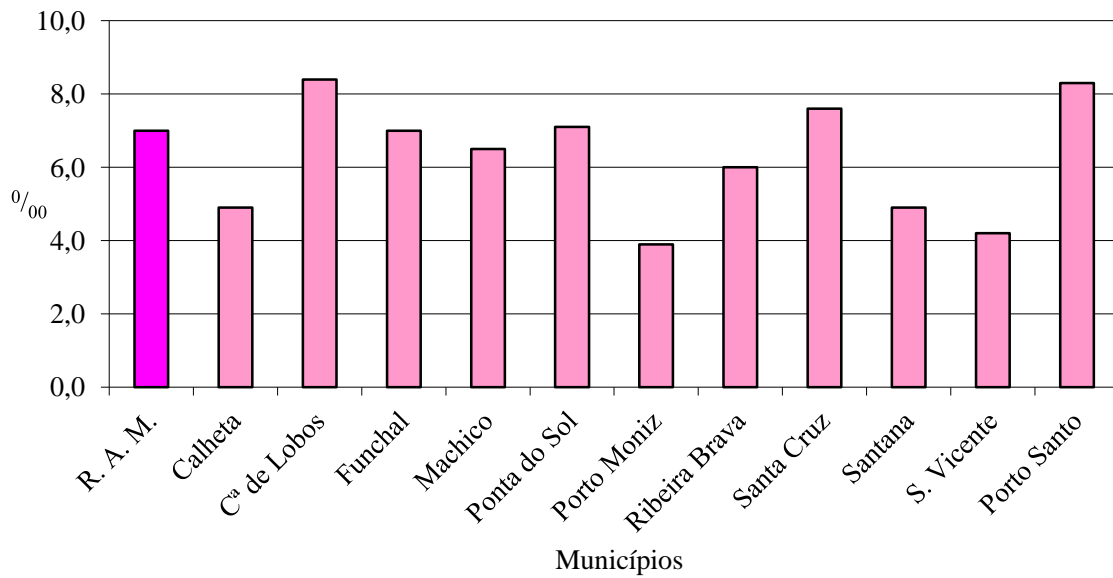


O índice sintético de fecundidade atingiu em 2013 pela primeira vez um valor inferior à unidade, situando-se em 0,98 filhos por mulher.

### Nascimentos

Em 2013, registaram-se 1 839 nados vivos filhas/os de mães residentes na RAM, menos 10,2% que em 2012. No espaço de tempo de um ano, pôde-se observar uma descida da taxa de natalidade de 7,8 para 7,0 nados vivos por mil habitantes, o valor mais baixo da última década. Esta taxa foi mais expressiva nos municípios de Câmara de Lobos (8,4‰), Porto Santo (8,3‰) e Santa Cruz (7,6‰), sendo Porto Moniz o município a apresentar o menor valor (3,9‰).

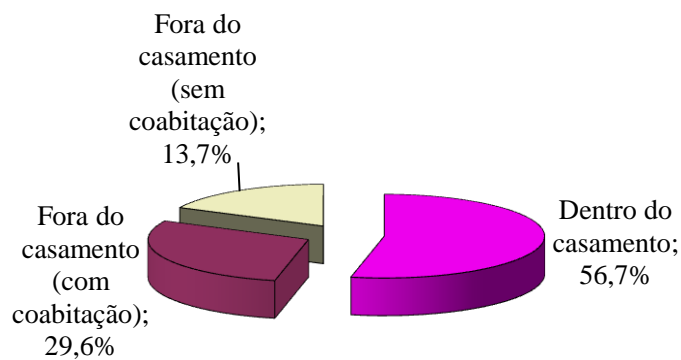
### Taxa bruta de natalidade, por município, em 2013



Das crianças nascidas em 2013, 49,8% eram do sexo masculino, o que se traduz numa relação de masculinidade à nascença de cerca de 99,0%.

A percentagem de nados vivos nascidos fora do casamento aumentou de 43,3% em 2012, para 46,7% em 2013, aumento que se deve sobretudo ao acréscimo da proporção de nados vivos nascidos fora do casamento e sem coabitação dos pais: 13,7% em 2012, face a 17,7% em 2013.

### Nados-vivos segundo a filiação, em 2013

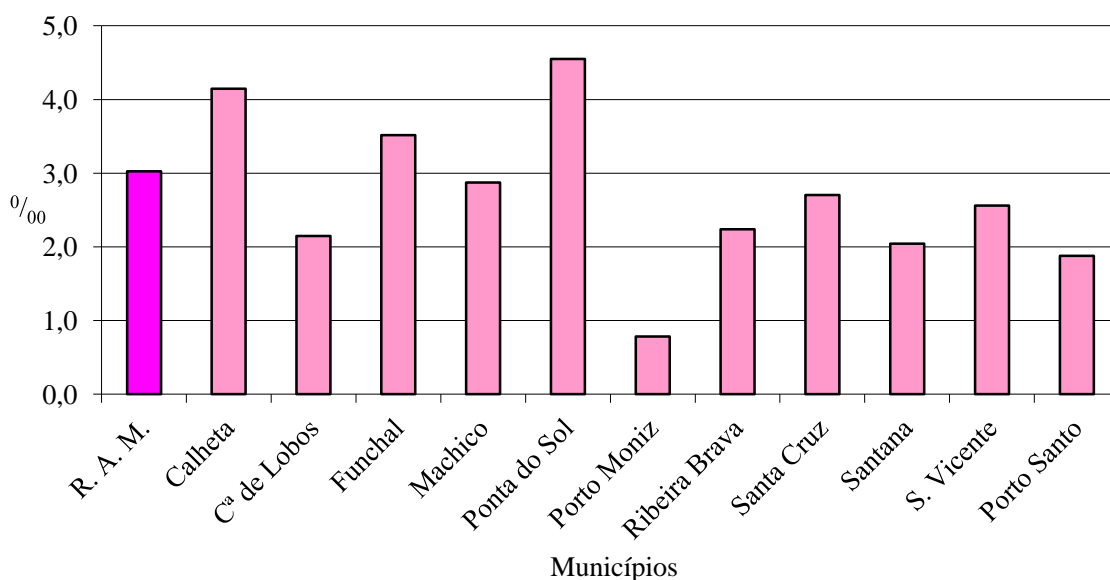


No que respeita à idade das mães, constata-se que 40,5% dos nados vivos são filhos de mulheres com idade inferior a 30 anos. As mães com idades compreendidas entre os 30 e os 34 anos foram as responsáveis por 32,7% dos nascimentos averbados em 2013, tendo nascido 2 nados vivos de mães com menos de 15 anos.

## Casamentos

Na RAM, em 2013, realizaram-se 793 casamentos, 782 foram celebrados entre pessoas de sexo oposto e os restantes 11 entre pessoas do mesmo sexo (9 do sexo masculino e 2 do sexo feminino). Tendo por base a população média estimada de população residente para 2013, estes resultados traduzem-se numa taxa bruta de nupcialidade de 3,0 casamentos por mil habitantes. Os municípios da Ponta do Sol e Calheta foram os que apresentaram as taxas mais elevadas, de 4,5‰ e 4,1‰, respetivamente. No Porto Moniz, esta taxa registou o valor mais baixo: 0,8‰.

**Taxa bruta de nupcialidade, por município, em 2013**



Os meses de verão (junho a setembro) continuam a merecer a preferência para casar (47,9% do total de casamentos), sendo julho o mês mais procurado (112). Em situação oposta encontra-se o mês de abril com apenas 37 casamentos.

Do total de casamentos celebrados em 2013, 73,5% diziam respeito a "primeiros casamentos". Em 52,2% dos casamentos, os nubentes já possuíam residência comum.

Quanto à forma de celebração dos casamentos entre pessoas de sexo oposto, 35,8% foram celebrados pelo rito católico (36,5% em 2012).

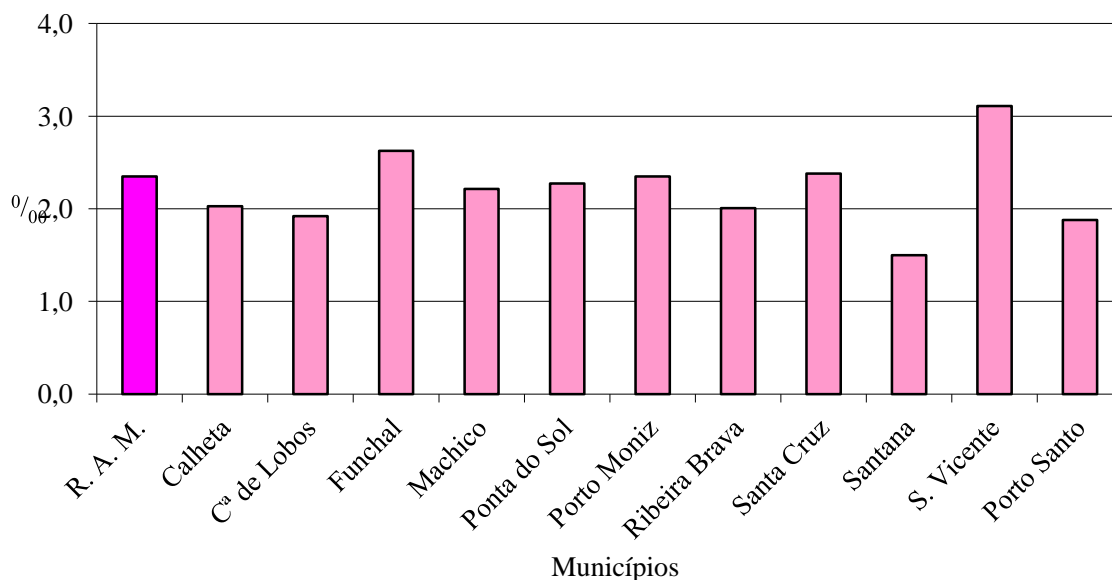
## Divórcios e separações

Em 2013, foram decretados, na RAM, 616 divórcios, correspondendo a um aumento de 1,1% face ao ano transato, ou seja, mais 7 divórcios que em 2012, sendo que 99,8% daqueles resultaram de casamento entre pessoas de sexo oposto.

Os resultados revelam uma taxa bruta de divórcio (relação entre divórcios e população média residente) de 2,3 divórcios por mil habitantes.

Por município, constata-se que São Vicente foi o que apresentou a mais elevada taxa bruta de divórcio (3,1‰), seguido do Funchal (2,6‰) e de Santa Cruz (2,4‰).

**Taxa bruta de divórcio, por município, em 2013**



Da análise da relação entre casamentos e divórcios, verifica-se que por cada 100 casamentos celebrados, registaram-se cerca de 78 divórcios (note-se que em 2012 esta relação era de 74).

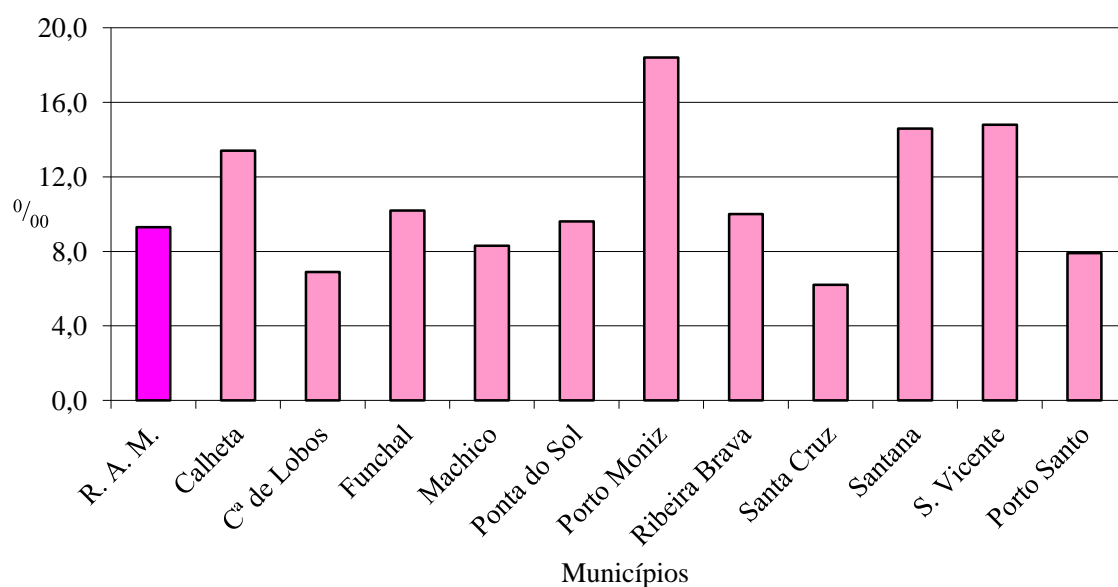
No ano em referência, foram interrompidos por separação 14 casamentos (13 em 2012).

## Óbitos

No ano de 2013, ocorreram 2 436 óbitos de residentes na RAM, significando um decréscimo de 5,7% face a 2012 (2 583).

Atendendo às estimativas da população média, a taxa bruta de mortalidade foi de 9,3 óbitos por mil habitantes na RAM, sendo que os valores mais elevados deste indicador foram observados nos municípios de Porto Moniz, São Vicente e Santana (18,4‰, 14,8‰ e 14,6‰, respetivamente).

**Taxa bruta de mortalidade, por município, em 2013**



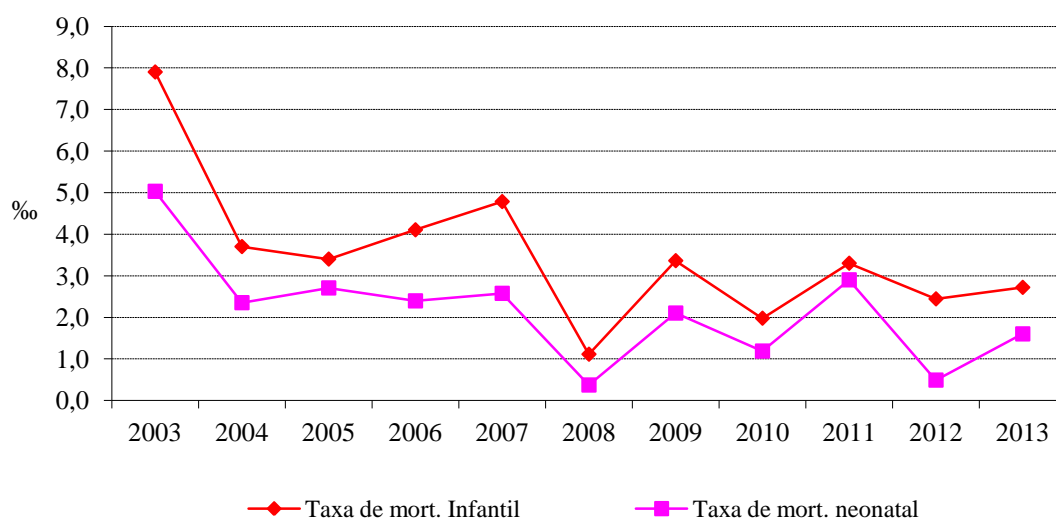
O número de óbitos variou ao longo dos vários meses do ano, atingindo os valores mais elevados nos meses de dezembro e janeiro (265 e 264 óbitos, respetivamente) e o valor mais baixo no mês de junho (163 óbitos).

Da totalidade de óbitos registados, 92,6% ocorreram em indivíduos com 50 ou mais anos, sendo 60,3% indivíduos acima dos 75 anos.

Em 2013 ocorreram 5 óbitos de crianças com menos de 1 ano (valor igual ao de 2012), dos quais 3 corresponderam a crianças com menos de 28 dias de vida (1 em 2012). Em consequência, a taxa de mortalidade infantil fixou-se em 2,7 óbitos por mil nados vivos e a taxa de mortalidade neonatal em 1,6‰ (respetivamente 2,4‰ e 0,5‰ em 2012).

Em 2013, registaram-se 5 óbitos perinatais (11 em 2012), assim distribuídos: 2 de nados vivos falecidos com menos de 7 dias de idade e 3 fetos mortos.

### Taxa de mortalidade infantil e taxa de mortalidade neonatal (2003-2013)



### População Estrangeira

À semelhança dos anos anteriores, em 2013, os dados relativos à população estrangeira com títulos de residência e população estrangeira com vistos de longa duração prorrogados foram extraídos exclusivamente do sistema integrado de informação do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), sendo estes provisórios à data de setembro de 2014.

A análise da evolução da comunidade estrangeira deve atender à quebra na série de dados de 2008, decorrente da nova metodologia de obtenção de dados ocorrida em 2007 (Lei n.º 23/2007 de 4 de julho e Decreto – Regulamentar n.º 84/2007 de 5 de novembro).

Os dados fornecidos pelo SEF indicam que, a 31 de dezembro de 2013, a população estrangeira residente na RAM totalizava 5 829 pessoas, distribuídas entre titulares de residência (5 801) e detentoras de vistos de longa duração (28). Face a 2012, a presença de estrangeiros na RAM diminuiu 6,6%

A população estrangeira residente na RAM era maioritariamente constituída por nacionais do Brasil (871), Reino Unido (823) e Venezuela (572). Verifica-se, por conseguinte, que a nacionalidade que tinha mais relevo era a brasileira, correspondendo a 14,9% do total de estrangeiros residentes, seguindo-se os nacionais do Reino Unido e Venezuela, com 14,1% e 9,8%, respetivamente.

Os vistos de longa duração foram atribuídos a 28 pessoas, das quais se destaca 16 a nacionais da Tunísia (57,1% do total).